



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

21, 22, 23 e 24 de março 2015



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Estado	<b>Data:</b> 23/03/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> 12

# Notícias do Dia

## PROFESSORES ANUNCIAM GREVE

Sem negociação entre o governo do Estado e os professores, as aulas na rede pública estadual de ensino em Santa Catarina devem ser suspensas a partir de amanhã. A decisão foi comunicada pelo Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina) devido a falta de uma sinalização do governo sobre a sua contraproposta. O Executivo lamentou a decisão da categoria e considera que as negociações estavam em um momento de avanços.

A Secretaria da Educação reitera que a deflagração de uma greve neste momento prejudica sensivelmente o processo de construção da nova carreira e somente trará prejuízos para os estudantes, seus familiares e a sociedade catarinense", informou o governo em nota oficial.

Ainda de acordo com a nota, desde 6 de março, após o encerramento das reuniões regionais de apresentação da nova carreira, a Secretaria de Estado da Educação realiza uma série de ajustes na nova carreira com base nas sugestões dos profissionais do magistério. A proposta, no entanto, comprovou-se totalmente inviável, já que seu custo de implementação elevaria a folha de pagamento em mais de R\$ 2 bilhões.

A proposta do governo é aprovar o novo plano do magistério, que além de estabelecer piso inicial de R\$ 2.535, reduzirá os níveis na carreira. A medida provisória 189/2015 altera o regime de trabalho dos ACTs (admitidos em caráter temporário) em relação ao piso nacional, com incorporação da regência de classe. Também está previsto ajustar as diferenças salariais entre professores licenciados e com especialização.

Para o presidente do Sinte (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina), Luiz Carlos Vieira, o plano do governo apresenta diversos problemas, principalmente para os professores temporários. "Analisamos todo o estudo global do governo. A MP tem vários problemas, como a contratação de hora aula, diferenciação de salário de efetivos e ACTs. Isso não deveria ocorrer. Todos são professores, o que os diferencia é apenas a forma de contratação".



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Reajuste seguirá disponibilidade de recursos do Fundeb, diz secretário

Para o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, os ajustes precisam ficar dentro da disponibilidade de recursos do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação). As simulações do impacto estão sendo finalizadas e englobam a nova forma de enquadramento na nova carreira, em especial dos professores

inativos; e a equivalência da remuneração dos ACTs com os níveis iniciais de carreira.

“Mudanças desta natureza têm impacto financeiro e precisamos trabalhar com cuidado, pois os ajustes precisam ficar dentro da disponibilidade de recursos do Fundeb, em especial, em um ano cujas previsões de aumento de arrecadação são sombrias”, afirma Deschamps.

O secretário estará hoje, às 10h, no Centro Administrativo do governo, na Capital, para falar sobre a decisão de greve dos professores e as medidas a serem tomadas. A secretaria garante que está trabalhando para que, nas próximas semanas, possam ser enviados para a Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina) os projetos de lei da nova carreira e das mudanças em relação aos ACTs.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Paulo Alceu	<b>Data:</b> 24/03/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> 39

# Notícias do Dia

## Confronto ou diálogo?

O fato é que o comunicado do Sinte, no meio de uma negociação, de que iria deflagrar a greve hoje, terça-feira, pegou o governo de surpresa. Até porque alguns avanços tinham sido alcançados por conta do diálogo que estava sendo mantido entre as partes. Claro que ainda conquistas distantes do que propôs o sindicato, mas possíveis e aceitas pelo governo. Embora não sejam ideais na concepção da categoria, correspondem a algumas vitórias. Com a greve é natural que todos os encaminhamentos até aqui cessem. Principalmente se a paralisação obtiver adesão estadual com forte participação. Caso aconteça uma greve mais localizada e de baixa participação dos professores, o governo já decidiu, segundo o secretário da Educação Eduardo Deschamps, que irá manter os estudos e as simulações elaborando mudanças no projeto que posteriormente serão enviados ao Legislativo, mas rompendo o canal de comunicação com o Sinte, que demonstrou claramente que o interesse é pelo confronto via greve. Ficou claro. Parando com esse processo volta tudo para a estaca zero e como o governo está com uma arrecadação baixa e no limite da Lei de Responsabilidade Fiscal ficará cada vez mais difícil enviar projetos para apreciação dos deputados de aumento salarial ou plano de carreira. Fica tudo como está até o final do ano, pelo menos. Se isso serve de ameaça por parte do governo, ou uma espécie de estratégia para a reflexão da categoria, o certo de tudo isso é que um diálogo foi rompido. Apesar de alguns avanços, que embora insuficientes na visão do sindicato, a tendência com a decisão da greve é ficar tudo como está. Ou seja, retrocesso. Perdem todos, principalmente, os alunos.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Estado	<b>Data:</b> 24/03/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> 04

# Notícias do Dia

## PREJUÍZO PARA 550 MIL ALUNOS

Após anúncio do Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina) confirmando greve dos professores da rede estadual de ensino a partir de hoje, o governo encerrou as conversas de negociação com a categoria. O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, anunciou na manhã de ontem que os encaminhamentos dependerão da proporção e adesão dos professores à paralisação, que sob a ótica do Estado deve ser pequena. O secretário considerou a posição irresponsável e afirmou que a ação parte de um grupo radical ligado a determinados grupos políticos". A maioria dos professores, alunos e pais ouvidos ontem pelo *Notícias do Dia* é contra a paralisação. A rede estadual de ensino tem 550 mil estudantes.

Hoje, às 14h, a categoria se reúne em nova assembleia, no CentroSul. Mas como já houve a decisão pela greve, o sindicato afirma que a reunião será para definir os encaminhamentos e o calendário do período de greve, mas garante que se houver discordância entre os professores a situação será discutida e colocada em votação.

O Sinte alega falta de sinalização do governo sobre a contraproposta, que segundo o sindicato deveria ter sido apresentada na semana passada. "A deflagração da greve estava definida para o dia 24, mas podia de ser reavaliada se houvesse posição do governo. Mas não houve proposta nesse período e a greve se tornou apenas consequência", afirmou Aldoir Kraemer, secretário do Sinte-SC.

O impasse entre governo e sindicato segue desde o fim de fevereiro, quando o governo apresentou o novo plano de carreira do magistério. A posição contrária do Sinte ficou ainda mais evidente quando foi estabelecida a MP 198/2015 (medida provisória), que muda o plano de carreira dos professores estaduais, desvincula a categoria do novo Plano de Carreira do Magistério e, entre outras medidas, altera o regime de trabalho dos ACTs.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Proposta elevaria a folha em R\$ 2 bilhões

O secretário da Educação Eduardo Deschamps afirma que a contraproposta do Sinte-SC é "fora da realidade", que elevaria a folha de pagamento do magistério em R\$ 2 bilhões e, se fosse atendida, só o aumento na folha da educação seria duas vezes a folha da saúde do Estado, que hoje é de R\$ 3,1 bilhões. O secretário disse ainda que se a maioria fizer greve o governo vai retirar tudo o que tem apresentado como proposta de melhorias e entender que a categoria não quer negociar. "É impossível concluir o processo de negociação de uma semana para outra, o Sinte quer impor um

calendário que é absolutamente inviável. Essa posição de greve só atrasa o processo", reclamou.

A diretoria do sindicato diz que a greve é a última alternativa, mas mesmo com a nova proposta o Estado não demonstrou interesse para negociação. Segundo Aldo Kraemer, o sindicato não está impondo uma posição irredutível nas propostas. "O governo não encerra a negociação, porque nem houve negociação. Na última reunião já impôs sua política e disse que havia três pontos que não aceitava discutir e são justamente os pontos que discordamos", afirmou.

### Medida Provisória viabiliza implantação da nova carreira

A MP (medida provisória) tem prazo de 120 dias e está em vigor. Ela viabiliza a implantação da nova carreira do magistério em estudo e prevê o contrato por aula dada. A medida vale aos professores ACTs contratados após 10 de fevereiro, quando a medida foi publicada. Aqueles contratados antes desta data seguem a legislação anterior.

O governo do Estado afirma que a ideia é manter os ACTs no mesmo patamar agora para quando implantar o novo plano de carreira todos serem ajustados. O secretário Eduardo Deschamps garante o pagamento

da hora atividade e a contratação por módulo, a hora-aula, segundo ele, é só uma possibilidade de contratação. A proposta é aumentar a folha em R\$200 milhões por ano até 2018. O governo deixa de investir R\$ 40 milhões nos ACTs neste momento e reserva recursos para fazer a construção da nova carreira. "Quando estiver equacionado todo mundo crescerá junto", explicou.

A Secretaria de Educação informou que está finalizando novas simulações que contemplam uma nova forma de enquadramento na carreira e a equivalência da remuneração dos ACTs com os níveis

iniciais de carreira e que esses ajustes precisam ficar dentro da disponibilidade de recursos do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação). Deschamps ressaltou que a arrecadação do Estado está caindo e o executivo já trabalha acima do limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal: "Se a arrecadação continuar caindo e a folha de pagamento permanecer no mesmo patamar, o Estado será impedido por lei de mandar projetos que tratem de salário para a Assembleia", afirmou.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Preocupação de alunos e diretores

O calendário apertado e a preocupação em não conseguir repor o conteúdo em tempo hábil aos alunos foram alguns dos motivos que levaram a direção da Escola Estadual Juscelino Kubitschek, em São José, a não aderir à greve dos professores. "Por enquanto, todos os professores se comprometeram a dar as aulas normalmente. Sabemos que qualquer desvio no calendário comprometerá o conteúdo repassado aos alunos e entramos em consenso", assegurou a diretora Margarête Inácio da Silva.

Aulas normalizadas sem prejudicar os alunos é o que também almeja a diretoria da Escola Estadual Francisco Tolentino, no Centro de São José. A adesão dos professores na unidade é pequena,

mas a greve não está descartada. "Tem muito professor contra a greve. E nós alunos também não queremos ser prejudicados, bem no ano do vestibular", reclamou a estudante do 3º ano do ensino médio, Jenifer Martins Florêncio.

Quem já passou por uma greve sabe que a reposição de conteúdos nem sempre ocorre, e o principal prejudicado é o aluno. "Vemos uma divisão dos professores quanto à adesão à greve e temos medo porque não sabemos de fato o que irá ocorrer. Porque mesmo que nem todos entrem em greve, teremos uma lacuna no dia a dia. Atrase aula, conteúdo e como vamos repor isso a tempo do vestibular?", indagou a estudante do 3º ano do ensino médio, Emily Maia. (Elaine Stepanski)

### Sobrecarga para pais e responsáveis

Passava das 17h de ontem quando o vigia Loivo Adriano Brüttsma, 42 anos, chegou à escola estadual Laércio Caldeira de Andrada, o Caldeirão, em São José. Ciente de que a partir de hoje os professores da rede estadual de ensino podem entrar em greve, Loivo planeja ter que pedir dispensa do trabalho para ficar com a neta de 6 anos, aluna da 1ª série do ensino fundamental. Como a filha e o genro também trabalham, e sem condições de pagar alguém para ficar com a menina, se houver paralisação ele também será prejudicado. Por isso, Loivo é contra a greve, mesmo reconhecendo os direitos dos professores. "Não concordo com a greve porque é muito ruim para minha neta, sem falar que terei que faltar ao serviço. O governo precisa fazer algo para atender às reivindicações dos professores", disse.

Mãe de duas meninas gêmeas, de 9 anos, e estudantes da 4ª série do Caldeirão, Eliete Mafra é

Aline e Camille serão prejudicadas, mas conhece a realidade vivenciada por profissionais do ensino em Santa Catarina, pois se formou no magistério catarinense. Para Eliete, cada lado deve ceder um pouco para que seja possível chegar a um consenso entre as partes. "Os professores merecem mais respeito e melhores condições de trabalho. Enquanto eles não tiverem esses direitos assegurados, nosso país terá problemas na educação", afirmou Eliete, que projeta como principal problema da greve o acúmulo de aulas.

Em dúvida se a favor ou contra a greve está a aposentada Alida Napi, 64. Ao buscar o neto de cinco anos na escola, ela ponderava entre a greve, com as crianças sem aulas e sobrecarregando pais e responsáveis, e as péssimas condições da educação como um todo no Brasil. "Não é certo as crianças perderem aula, mas também é errado um país que almeja crescer não valorizar os professores,



**CONTRA**

Vigia terá que pedir dispensa do trabalho para



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

## EDUCAÇÃO NO ESTADO Dados da rede de ensino de Santa Catarina



**1.100**  
Escolas estaduais

**36 mil**  
professores

**550 mil**  
Alunos da rede estadual



### Salários de professores em início de carreira

#### Anos iniciais (1º ao 5º ano)

**R\$ 1.917,78** + **40%** + **R\$ 12/dia** + **3%**  
salário-base de regência de classe vale-alimentação aumento a cada três anos triênio

#### Anos finais (6º ao 9º ano) e ensino médio:

**R\$ 1.917,78** + **25%** + **R\$ 12/dia** + **3%**  
salário-base de regência de classe vale-alimentação aumento a cada três anos triênio

A proposta do governo agora incorpora o valor da regência de classe ao vencimento, além disso, os professores receberiam na folha vale-alimentação, triênio e gratificação de incentivo à sala de aula que depende da quantidade de aulas de cada professor.

Com o aumento, o piso real em início de carreira ficaria em

**R\$ 2.535,00**

### Divergências

	Governo	Sindicato
<b>Progressão</b>	Institui a progressão do professor a cada três anos com 200 horas de cursos de aperfeiçoamento.	Defende a progressão a qualquer momento, assim que o educador tiver nova habilitação. Também quer a progressão anual nas referências e com 40 horas de curso de aperfeiçoamento.
<b>Carreira</b>	Muda a estrutura da carreira para quatro níveis (graduação, especialização, mestrado e doutorado) e dez referências. Cria dois cargos em extinção: magistério e licenciatura curta.	Quer a manutenção da carreira em seis níveis (magistério, licenciatura curta, licenciatura plena, especialização, mestrado e doutorado) e em dez referências.
<b>Gratificações</b>	A nova proposta incorporou a regência de classe e/ou a gratificação de desempenho por atividade especial ao salário do professor e criou uma nova gratificação, o incentivo sala de aula, para aqueles que atuam diretamente com os alunos.	Quer a garantia das gratificações separadas do salário. Atesta que, com a incorporação, não há aumento, mas sim uma ilusão de melhorias e até mesmo perda de direitos – manter o que já existe.
<b>Acts</b>	Propôs a desvinculação do ACT da tabela de carreira com valor a ser fixado anualmente. Além dos módulos de hora (tempo fechado, já aplicado na rede estadual), também poderão ser contratados por hora-aula.	Acredita que a desvinculação do ACT cria duas categorias distintas de professor. Não quer a diferenciação de salário entre os efetivos e os temporários e pede a garantia da gratificação de dedicação exclusiva, com 1/2 destinada à hora atividade





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Editorial

**Data:** 24/03/2015

**Assunto:** Greve

**Página:** 06

# Notícias do Dia

## MOTIVOS PARA REFLEXÃO

A greve dos professores estaduais era inevitável. Desde o princípio das discussões sobre a nova tabela do magistério, ou antes até, havia o estado de greve. Uma predisposição das lideranças do sindicato, o Sinte, para o enfrentamento. Esta não é certamente a opinião de todos os professores. A luta por melhorias é necessária, mas a via da greve no setor público já se mostrou ineficaz há muito tempo. O resultado de uma paralisação não se reflete

em grandes avanços salariais, mas sim em desgaste político para os governantes ou os sindicalistas, conforme o momento.

O maior prejuízo é para os estudantes e as famílias, impotentes diante da queda de braço entre governo e sindicato. Sem alternativa diante da paralisação. Uma situação que pode trazer até mesmo o adiamento de sonhos, planos para o futuro. Desde o reinício do ano letivo, quantas aulas perdidas para as assembleias? Quem

repõe esta perda?

O Sinte comunicou a greve e a Secretaria de Educação respondeu com a suspensão das negociações. Negociação que os líderes sindicais afirmam nem ter começado. Isso faz parte do jogo, da pressão. Há tempo para que todos reflitam e busquem uma via para negociar. Não é um assunto que deve ser discutido apenas entre professores e governo. Falta incluir a sociedade neste processo.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Roberto Azevedo

**Data:** 24/03/2015

**Assunto:** Greve

**Página:** 02

# Notícias do Dia

### O de sempre

O Sinte comunicou, de forma oficial, como exige a lei, que rompeu as negociações com o governo do Estado e o magistério estadual caminha para mais uma greve. Virou praxe no Estado a paralisação dos professores, quase que um calendário paralelo ao das aulas. Se greve resolvesse os problemas salariais do magistério catarinense, seriam os mais bem pagos do planeta.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Roberto Azevedo

**Data:** 24/03/2015

**Assunto:** Greve

**Página:** 03

# Notícias do Dia

### Cabo de força

Disputa entre o Sinte e o governo do Estado parece mais política do que para atender o interesse da categoria e da sociedade.

A mesa há duas questões: a nova carreira do magistério, ameaçada pelo rompimento das negociações, e a MP que modifica a contratação de professores em caráter temporário, que virou o cavalo de batalha nas últimas semanas e mostra a relevância do ACT na vida escolar. Alguém precisa ouvir os pais e os alunos nesta questão.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Paulo Alceu	<b>Data:</b> 24/03/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> 39

# Notícias do Dia

### Expectativa

"O governo ainda acredita que a maioria dos professores não quer a greve..." apostou o secretário da Educação Eduardo Deschamps, destacando que a paralisação só irá comprometer todo o processo. Deschamps estará hoje no SC no Ar e o Jornal do Meio Dia na RICTV, expondo o que será feito a partir das consequências da decisão do Sinte...



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Notícias

Data: 23/03/2015

Assunto: Greve

Página: 08

# A NOTÍCIA

## PROFESSORES PARAM NEGOCIAÇÃO

Sem definição de acordo e com a projeção de um cenário de embate entre governo e o sindicato da categoria nos próximos dias, está anunciada uma nova greve dos professores que pode prejudicar alunos da rede pública estadual a partir de amanhã.

A manifestação do coordenador estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública (Sinte-SC), Luiz Carlos Vieira, indica que dificilmente haverá recuo da categoria para evitar uma paralisação geral.

Ainda na sexta-feira, o Sinte enviou ofício à Secretaria de Estado da Educação (SED) anunciando o movimento a partir de amanhã, quando ocorrerá uma assembleia estadual às 14h, no Centrosul, em Florianópolis.

Do lado do governo do Estado, o secretário da Educação, Eduardo Deschamps, deve anunciar às 10h de hoje, em entrevista coletiva, as ações que poderão ser adotadas.

No fim de semana, o governo se manifestou apenas por meio da assessoria de imprensa e considerou o anúncio do Sinte "um rompimento unilateral em um momento de avanços e de diálogo aberto". O clima é de descontentamento com a postura do Sinte e o discurso de bastidores sinaliza que não haverá negociação caso seja mantida a paralisação.

Estão em discussão alguns pontos, como os enquadramentos salariais na nova carreira e a Medida Provisória 198 (veja ao lado), que trata dos professores temporários.

Por meio da assessoria, a Secretaria de Educação disse que trabalha em conjunto com a pasta da Fazenda e da Administração em uma série de ajustes na nova carreira com base nas sugestões dos profissionais do magistério e do Sinte. A última assembleia do sindicato, dia 10 deste mês, mostrou que a categoria não era totalmente favorável à greve, por isso os efeitos nas salas de aula deverão ser dimensionados a partir do meio da semana.



## “O governo não nos apresentou nenhuma proposta até agora”

**ENTREVISTA | LUIZ CARLOS VIEIRA, COORDENADOR ESTADUAL DO SINTE-SC**

*Em entrevista por telefone, o coordenador estadual do Sinte, Luiz Carlos Vieira, explicou a razão de a classe romper com o governo e declarar greve no Estado. Segundo ele, professores poderão voltar às aulas caso haja posição contrária à greve na assembleia marcada para amanhã.*

**A greve vai ocorrer a partir de amanhã?**

Está confirmada a partir amanhã. Caso não tiver greve, a assembleia (de amanhã) é que vai dizer ‘não vai ter greve’. Terça-feira, se aparecer alguma proposição contrária à greve, vai ser votado, conforme aconteceu no dia 10.

**O Sindicato afirma que o governo não apresentou contraproposta. Nos últimos dias não evoluiu a negociação com o governo?**

Não, não teve negociação. O que aconteceu é que o governo nos chamou para tirar dúvidas sobre a nossa proposta e teve outra reunião onde ele apresentou o valor em que a nossa proposta ficaria, dizendo: ‘olha, o valor que vai ficar a proposta de vocês de impacto financeiro, só com o enquadramento dos efetivos, vai ficar em R\$ 996 milhões, ela é inviável e não vamos aceitar’.

**O governo disse que o anúncio da greve só atrapa-**

**lha a negociação e lamenta a decisão do Sinte. O que o sindicato tem a dizer?**

O governo não nos apresentou nenhuma proposta até agora. Apresentou uma alternativa ainda em estudo e disse, na última reunião, que ela também não servia porque o cálculo do enquadramento estava errado. Eles disseram que na quinta-feira iriam nos entregar a proposta. Mas não chamaram a gente. Na sexta-feira, (o governo) mandou comunicado para o sindicato dizendo que havia acontecido um erro no cálculo deles, que precisavam refazer e que nós apresentaríamos na semana que vem.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Moacir Pereira

Data: 23/03/2015

Assunto: Greve

Página: 14

## DIÁRIO CATARINENSE

### O DIA D DOS PROFESSORES

**O** dia 24 de março será uma prova de fogo para o governo do Estado e para o Sinte/SC. No jargão sindical, os professores já estão em "estado de greve" – que significa um pouco mais do que um "indicativo de greve" e um pouco menos do que parar. E amanhã, data marcada para o início da paralisação, que será possível conhecer a dimensão do movimento.

O sonho dourado dos sindicalistas e de boa parte dos professores é repetir 2011. Naquele primeiro ano de governo Raimundo Colombo (PSD), o movimento de 62 dias ganhou a simpatia da sociedade diante de uma realidade inegável: Santa Catarina empurrava com a barriga cálculos e desculpas para a implantação do piso nacional dos professores. Somou-se a isso a falta de habilidade de uma secretaria ainda comandada pelo peixe fora d'água Marco Tebaldi (PSDB) e se criou o impasse – só resolvido, dramaticamente, quando o governo e a Assembleia bancaram uma medida provisória que implantou o piso, mas achatou a carreira.

Esta lá o estopim da titubeante greve de 2012, 16 dias e pouca adesão, e de todos os protestos dos professores desde então. O tema volta com força agora, primeiro ano do segundo mandato, com a discussão do novo plano de carreira. O governo promete reajustes maiores para professores com mestrado e doutorado, mas quer a desvinculação dos professores temporários da carreira. Alega que o novo plano custará R\$ 200 milhões anuais. O Sinte advoga pela aplicação dos índices de aumento dados ao piso nacional sobre todos os pontos da carreira – R\$ 2 bilhões nas contas do Centro Administrativo.

Ao contrário de 2011, quando foi pego de surpresa, o governo passou os últimos meses promovendo reuniões descentralizadas com professores em todo o Estado, sem a presença sindical, para expor o novo plano. Amanhã será o dia de conferir se a estratégia deu certo.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Cacau Menezes	<b>Data:</b> 23/03/2015
<b>Assunto:</b> Folha de pagamento		<b>Página:</b> 39

### DIÁRIO CATARINENSE

#### O QUÊ?

Há necessidade de esclarecer a população que o governo estadual recebeu um pedido de revisão dos gastos com folha de pagamento. Uma das ações será retirar cerca de R\$ 40 milhões da Educação, informação do responsável pela educação no Estado exibida na RBS. Que o governo estadual tem que enxugar a folha de pagamento é fato, mas tirando da educação é coisa de ignorante.





<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Artigos	<b>Data:</b> 23/03/2015
<b>Assunto:</b> Folha de pagamento		<b>Página:</b> 17

## DIÁRIO CATARINENSE

### OS PROFESSORES MERECEM RESPEITO

ANA PAULA LIMA  
Deputada estadual (PT)  
Blumenau



**A**companho com preocupação o impasse entre o governo do Estado e o magistério estadual no que concerne ao restabelecimento de uma carreira respeitando a Lei do Piso Nacional para a categoria, o tempo de serviço, a formação dos professores e a manutenção na carreira dos professores admitidos em caráter temporário (ACT). O envio à Assembleia Legislativa da Medida Provisória 198, que modifica os contratos desses profissionais, souo como quebra dos compromissos de negociação com o sindicato dos professores (Sinte).

A luta da categoria é por um plano de carreira que valorize a todos. Entretanto, a MP 198 muda a forma de cálculo no caso dos ACTs, alterando pontos importantes, como o regime de contratação por hora trabalhada e o fim da regência de classe. A justificativa do governo para essa medida que atropela as negociações feitas até o momento é a economia de R\$ 40 milhões com pagamentos.

Concordo com o sindicato que os professores são uma única categoria e que têm que ter o mesmo

**O objetivo dos professores é um plano de carreira que contemple e valorize toda a categoria**

vencimento e o mesmo tratamento. A MP 198 retira direitos, numa afronta às conquistas dos trabalhadores. Ao mesmo tempo, conclamo meus colegas na Assembleia Legislativa a retirar da

pauta a MP 198, fazendo justiça a essa categoria.

Segundo a lei 11.738/2008, que estabeleceu o Piso Nacional para o Magistério, deve-se reservar um terço da carga horária a preparação de aulas, correção de provas e a outras atividades fora de sala de aula. É bom lembrar que o governo estadual foi ao Supremo Tribunal Federal contra a lei do Piso Nacional do Magistério. Na época, a maioria dos deputados estaduais aprovou a extinção do plano de carreira do magistério, achatando o salário dos professores com mais tempo de serviço e mais titulação. O próprio governador Raimundo Colombo reconheceu, no plenário da Assembleia, no primeiro dia da atual legislatura, que o magistério havia sido penalizado e que era preciso valorizar a carreira. Agora os professores cobram o respeito que merecem. Na educação não se faz economia, faz-se investimento.



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Visor	<b>Data:</b> 24/03/2015
<b>Assunto:</b> Contratações		<b>Página:</b> 02

## DIÁRIO CATARINENSE

### EFEITO GAMBIARRA

A medida provisória que estipula o salário para os AC Ts, desvinculado da remuneração do plano de carreira do magistério, é apenas a gota d'água para os outros 23 mil concursados entrarem em greve. Os temporários hoje formam um exército de 13 mil professores. Sem eles é impossível manter as aulas na rede pública do Estado, que por anos empurra os concursos com a barriga. Agora resta tentar conciliar interesses inconciliáveis.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Notícias	<b>Data:</b> 23/03/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> 08

# DIÁRIO CATARINENSE

## PROFESSORES SUSPENDEM NEGOCIAÇÃO

**S**em definição de acordo e com a projeção de um cenário de embate entre governo e o sindicato da categoria nos próximos dias, está anunciada uma nova greve dos professores que pode prejudicar alunos da rede pública estadual a partir de amanhã.

A manifestação do coordenador estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública (Sinte-SC), Luiz Carlos Vieira, dada ao DC ontem, indica que dificilmente haverá recuo para evitar uma paralisação geral.

Ainda na sexta-feira, o Sinte enviou ofício à Secretaria de Estado da Educação (SED) anunciando o movimento a partir de amanhã, quando ocorrerá uma assembleia estadual às 14h, no Centrosul, em Florianópolis.

Do lado do governo do Estado, o secretário da Educação, Eduardo Deschamps, deve anunciar às 10h de hoje, em entrevista coletiva, as ações que poderão ser adotadas.

No fim de semana, o governo se manifestou apenas por meio da assessoria de imprensa e considerou o anúncio do Sinte “um rompimento unilateral em um momento de avanços e de diálogo aberto”. O clima é de descontentamento com a postura do Sinte e o discurso de bastidores sinaliza que não haverá negociação caso seja mantida a paralisação.

Estão em discussão alguns pontos, como os enquadramentos salariais na nova carreira e a Medida Provisória 198 (veja ao lado), que trata dos professores temporários.

Por meio da assessoria, a Secretaria de Educação disse que trabalha em conjunto com a pasta da Fazenda e da Administração em uma série de ajustes na nova carreira com base nas sugestões dos profissionais do magistério e do Sinte. A última assembleia do sindicato, dia 10 deste mês, mostrou que a categoria não era totalmente favorável à greve, por isso os efeitos nas salas de aula deverão ser dimensionados a partir do meio desta semana.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### “O governo não apresentou proposta”

#### ENTREVISTA

#### LUIZ CARLOS VIEIRA

Coordenador estadual do Sinte-SC

*Em entrevista ao Diário Catarinense, ontem, o coordenador estadual do Sinte, Luiz Carlos Vieira, explicou a razão de a classe romper com o governo e declarar greve no Estado. Segundo o coordenador, professores poderão voltar às aulas caso haja posição contrária à greve na assembleia de amanhã.*

#### **A greve vai ocorrer a partir de terça?**

Está confirmada a partir amanhã. Caso não tiver greve, a assembleia (de amanhã) é que vai dizer ‘não vai ter greve’. Terça-feira, se aparecer alguma proposição contrária à greve, vai ser votado, como aconteceu dia 10.

#### **O Sinte afirma que o governo não apresentou contraproposta. Nos últimos dias não evoluiu**

#### **a negociação com o governo?**

Não. Negociação não teve. Teve que o governo nos chamou para tirar dúvidas sobre a nossa proposta e teve outra reunião que ele apresentou o valor que ficaria a nossa proposta, dizendo: ‘olha, o valor que vai ficar a proposta de vocês de impacto financeiro, só com o enquadramento dos efetivos, vai ficar em R\$ 996 milhões, ela é inviável e não vamos aceitar’.

#### **O governo disse que o anúncio da greve só atrapalha a negociação e lamenta a decisão do Sinte. O que o sindicato tem a dizer?**

O governo não apresentou nenhuma proposta. Apresentou uma proposta ainda em estudo e disse, na última reunião, que essa proposta também não servia porque estava errado o cálculo do enquadramento. Eles disseram que quinta-feira iriam entregar. Não chamaram a gente. Na sexta-feira, (o governo) mandou comunicado para o sindicato dizendo que havia acontecido um erro no cálculo deles, que precisavam refazer e que nos apresentariam semana que vem.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Moacir Pereira	<b>Data:</b> 24/03/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> 10

# DIÁRIO CATARINENSE

## A REAÇÃO DO GOVERNO À GREVE

**D**iante da possibilidade real de uma nova greve de professores, o governo estadual repete estratégias utilizadas em 2012.

Na época, o Sinte/SC não conseguiu repetir a força da greve do ano anterior e desistiu da mobilização. É daquela época que veio a posição de não negociar enquanto houvesse movimento grevista.

A medida busca isolar o sindicato e mandar à sociedade o recado de que

a intransigência não vem do Centro Administrativo. Em 2012, funcionou. Foram 16 dias de uma greve de baixa adesão e sem respaldo – o oposto de 2011. A expectativa do governo agora é semelhante. Se a assembleia de hoje confirmar a paralisação, imagina-se que seja pequena, com foco um pouco maior na Grande Florianópolis.

Os professores terceirizados que seriam os mais prejudicados pela intenção do governo de desvinculá-los da carreira têm

dificuldades maiores de mobilização – se pararem, são demitidos. Mesmo entre os concursados, 5 mil do último concurso ainda estão em estágio probatório. A tudo isso, o governo joga outro dado para assustar a categoria: se demorarem a aceitar o novo plano de carreira, podem acabar sem aumento algum. A culpa seria da Lei de Responsabilidade Fiscal – o governo está muito próximo do limite de gasto com folha que impede a concessão de aumentos.



## DIÁRIO CATARINENSE

### GOVERNO MANTÉM A PROPOSTA E PROFESSORES PROMETEM PARAR

HYURY POTTER E GABRIEL ROSA  
reportagem@diario.com.br

**D**epois do anúncio de greve feito pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública (Sinte-SC), o secretário de Estado Eduardo Deschamps organizou uma coletiva, em plena segunda-feira de feriado na Capital por causa do aniversário de Florianópolis, para informar que a proposta de mudanças para a carreira do magistério deve ser mantida. Dependendo do tamanho da greve que deve começar hoje, o governo pretende encaminhar o projeto para análise da Assembleia Legislativa de Santa Catarina no próximo mês.

Após mais de um mês de conversas, sindicato e governo ainda não chegaram a um acordo sobre o plano de carreira do magistério. Esse impasse resultou na decisão dos professores de começarem uma greve a partir de hoje – a paralisação ainda será confirmada em assembleia. De acordo com o secretário, o aviso foi encaminhado pela direção do Sinte-SC na sexta-feira, através de ofício:

– A partir de agora não há nada que a gente possa fazer. Se essa greve for curta, vamos tentar aprovar o projeto na Assembleia, mas se durar muito, vamos deixar tudo como está. Isso não é bom para ninguém.

#### CATEGORIA TEM NOVA ASSEMBLEIA

No começo de fevereiro, a secretaria apresentou uma proposta de carreira para o magistério, que desde então vem sendo discutida com a categoria. No entanto, a medida provisória nº 198 baixada pelo governo tornou as conversas mais tensas. O documento fixa a remuneração básica do professor admitido em caráter temporário (ACT).

– Explicamos que a proposta deles causaria um rombo de mais de R\$ 2 bilhões nos cofres. É inviável – diz o secretário.

O discurso do sindicato aponta pouca possibilidade de recuo em relação ao início da greve hoje. Segundo o Sinte-SC, a não-deflagração sequer está na pauta da assembleia e aconteceria apenas com uma nova proposta por parte do governo. A greve, entretanto,

ainda depende da decisão da categoria. A paralisação já era prevista para 10 de março, mas professores que participaram da reunião naquele dia não se sentiram confiantes com a baixa adesão e prorrogaram a medida em duas semanas. O coordenador estadual do Sinte-SC, Luiz Carlos Vieira, afirmou ao DC que somente “a assembleia é que vai dizer” se haverá greve ou não.

O começo da paralisação do magistério estadual tem confundido pais sobre levar ou não os filhos à escola nos próximos dias. A Secretaria de Estado da Educação (SED) afirma que não há como presumir o nível da adesão nas escolas e recomenda aos responsáveis ligarem ou visitarem a instituição dos filhos para averiguar a situação da maneira mais precisa possível.

Segundo a Secretaria de Educação, diretores de todo o Estado foram instruídos a manterem a situação o mais próximo possível da normalidade a partir desta terça-feira, e pede que os dirigentes permaneçam abertos a qualquer dúvida dos pais. O nível da adesão será calculado e divulgado pelo governo hoje.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**MAURÍCIO  
FERNANDES PEREIRA**

Presidente do Conselho  
Estadual de Educação

### *“Greve deveria ser última opção”*

*Para Pereira, governo está certo em priorizar efetivos, mas deve ter plano para diminuir temporários.*

**A principal crítica à medida provisória 198 é que ela prioriza professores efetivos em detrimento aos ACTs. Você considera a medida positiva ou prejudicial à categoria como um todo?**

É natural concentrar os esforços para priorizar o profissional que está na carreira, já que os ACTs teoricamente são passageiros em suas funções. O ACT é um professor que deve cumprir uma função específica, em um momento. No entanto, não é o que acontece em Santa Catarina e em outros Estados, que mantêm uma grande quantidade de temporários por não conseguirem suprir a demanda. De forma objetiva, é preciso privilegiar a carreira, mas sempre com um plano a longo prazo para aumentar o número de professores efetivos e diminuir o de ACTs.

**O governo afirma que a MP é indispensável para o plano de carreira do magistério, mas após diversas trocas de ataques, o sindicato garantiu que não irá negociar nenhum dos pontos apresentados. Esse embate contribuiu ou atrasa o plano?**

Pelo novo plano, há ganhos para os professores que crescem na carreira, principalmente para quem faz mestrado e doutorado – justamente em uma área que privilegia tanto a formação docente. Entretanto, como qualquer plano, não saiu do papel imediatamente. Faz parte da função do sindicato cobrar e criticar o governo, e é isso que ele deve fazer.

**O Sinte decidiu deflagrar a greve em meio às negociações. A medida é apressada?**

Nunca direi que alguém não pode exigir seus direitos. Mas acredito que a greve deveria ser a última opção, algo a ser feito quando já se chegou ao limite das negociações.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Editoria:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Data:</b> 24/03/2015
<b>Assunto:</b> Greve	<b>Página:</b> Online	



### “Com greve, não há negociação”, afirma secretário da Educação, Eduardo Deschamps

Da Secretaria de Comunicação do governo do Estado

Em entrevista coletiva na manhã desta segunda-feira, 23, o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, lamentou a posição do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública (Sinte/SC) de romper as negociações com o Governo do Estado sobre as mudanças na carreira do magistério. Deschamps lembrou que a secretaria de Estado da Educação foi notificada pelo Sinte na sexta-feira, 20, sobre o início da greve dos professores da rede estadual a partir desta terça, 24 de março. “Com greve, não há negociação”, destacou o secretário.

Deschamps reitera que a deflagração de uma greve neste momento prejudica sensivelmente o processo de construção da nova carreira. O secretário destacou, ainda, que o Sinte recebeu a nova carreira para analisar no dia 3 de fevereiro e somente encaminhou o primeiro ofício para tratar sobre a proposta no dia 27 de fevereiro. “O Sinte gastou três semanas sem nos procurar. Depois que nós o convidamos novamente para negociar, ele já quer decretar greve. Isso só vai trazer prejuízos para os estudantes e para a sociedade. É lógico que é um processo complexo, que não vai se resolver de uma hora para outra”, explicou. Secretário de Estado de Educação, Eduardo Deschamps. Foto: James Tavares / Divulgação Secom

De qualquer forma, os desdobramentos do movimento do Sinte serão acompanhados de perto pela equipe da Secretaria de Educação. “O Governo do Estado ainda acredita que a maioria dos professores não quer a greve. Mas obviamente vamos fazer toda a orientação aos nossos diretores para manter o máximo possível suas atividades nas unidades escolares de Santa Catarina dentro da normalidade. É importante também que cada pai procure sempre o diretor da escola para ter informações oficiais sobre situações de greve”, acrescentou o secretário Deschamps.

Desde o dia 6 de março, após o encerramento das reuniões regionais de apresentação da nova carreira, a secretaria de Estado da Educação vem realizando, em conjunto com as secretarias da Fazenda e da Administração, uma série de ajustes na nova carreira com base nas sugestões dos profissionais do





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

magistério. Ao mesmo tempo, a secretaria de Educação realizou reuniões com representantes do Sinte para ouvir também suas sugestões. Em respeito a esta mesa de negociações, foi utilizada uma semana para realizar as simulações relativas à proposta apresentada pelo Sinte. A proposta comprovou-se inviável já que seu custo de implementação elevaria a folha de pagamento do magistério em mais de R\$ 2 bilhões.

Neste momento, a secretaria de Educação está finalizando novas simulações contemplando: 1. nova forma de enquadramento na nova carreira, em especial dos professores inativos; 2. equivalência da remuneração dos ACTs com os níveis iniciais de carreira. Mudanças desta natureza têm impacto financeiro, e os ajustes precisam ficar dentro da disponibilidade de recursos do Fundeb, em especial em um ano com cenário de arrecadação em baixa e ajuste fiscal por parte do governo federal. "Com a atual situação econômica no Brasil e a redução da arrecadação, existe um risco de o Estado, por conta da lei de responsabilidade fiscal, ser impedido de mandar para a Assembleia Legislativa qualquer tipo de novo projeto com impacto na folha de pessoal. A greve pode atrasar e comprometer esse processo", acrescentou Deschamps.

Deschamps reforçou, ainda, que o Governo do Estado de SC cumpre a lei do piso; os profissionais de nível médio, temporários e iniciantes de carreira tiveram aumento de vencimentos superiores a 170% nos últimos quatro anos, enquanto os profissionais de maior titulação e tempo de carreira tiveram aumento de vencimentos da ordem de 80% (aumentos muito superiores à inflação do período e do aumento de receita do Fundeb); e que a nova carreira procura valorizar principalmente os profissionais com mais tempo de carreira e maior titulação que tiveram aumentos menores nos últimos quatro anos, realizando a chamada descompactação da carreira.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Editoria:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Data:</b> 24/03/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> Online



### A reação do governo à greve dos professores

Diante da possibilidade real de uma nova greve de professores, o governo do Estado repete as estratégias utilizadas na paralisação de 2012. Na época, o Sinte/SC não conseguiu repetir a força da greve do ano anterior e teve que desistir da mobilização sem garantir conquistas. É daquela época que veio a posição de não negociar enquanto houvesse movimento grevista.

::: O dia D dos professores

A medida busca isolar o sindicato e mandar à sociedade o recado de que a intransigência não vem do Centro Administrativo. Em 2012, funcionou. Foram 16 dias de uma greve de baixa adesão e sem respaldo da sociedade — o oposto da greve de 2011. A expectativa do governo agora é semelhante. Se a assembleia da tarde de hoje confirmar a paralisação, a avaliação da Secretaria de Educação é de que a mobilização seja pequena, com foco um pouco maior na Grande Florianópolis.

Os professores terceirizados que seriam os mais prejudicados pela intenção do governo de desvinculá-los da carreira tem dificuldades maiores de mobilização — se pararem, são demitidos. Mesmo entre os concursados, existem 5 mil que foram contratados no último concurso e ainda estão em estágio probatório. A tudo isso, o governo ainda joga outro dado para assustar a categoria: se demorarem a aceitar o novo plano de carreira, podem acabar sem aumento algum. A culpa seria da Lei de Responsabilidade Fiscal — o governo está muito próximo do limite de gasto com folha que impede a concessão de aumentos. As cartas estão na mesa.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Consed	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 24/03/2015
<b>Assunto:</b> Planos de educação		<b>Página:</b> Online



### Avanços dos Planos Estaduais de Educação

**Binho Marques, secretário de Articulação com os Sistemas de Ensino - SASE/MEC faz um balanço em relação à conclusão dos Planos Municipais e Estaduais de Educação.**

Os titulares e representantes das Secretarias Estaduais de Educação contaram com a apresentação sobre Avanços dos Planos Municipais e Estaduais de Educação, realizada pelo secretário de Articulação com os Sistemas de Ensino - SASE/MEC, Binho Marques, durante a I Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação – Consed, que acontece entre os dias 19 e 20 de março, em Florianópolis.

Binho Marques, que é membro honorífico do Conselho, aproveitou a oportunidade para ressaltar aos novos secretários que existe hoje no Ministério da Educação “uma estabilidade institucional e um ambiente de continuidade dos planos de educação como documentos norteadores de políticas de Estado e, não apenas de governo”.

Marques apresentou um balanço estatístico sobre o andamento dos Planos Estaduais e Municipais em cada estado. Após a apresentação reiterou a necessidade de, além das atribuições relacionadas aos Planos Estaduais, os titulares das pastas estaduais “auxiliem tecnicamente os municípios e se engajem também nessa elaboração dos planos municipais, como alguns estados já vem fazendo”.

Conforme estabelece o Plano Nacional de Educação 2014-2024, Estados e municípios devem criar e aprovar seus planos de educação até 24 de junho deste ano. O secretário Binho Marques afirmou ser imprescindível “para que o PNE se concretize como política de Estado integrada e colaborativa, que os planos de educação do Distrito Federal, dos estados e dos municípios estejam alinhados com plano nacional”.

Segundo Binho essa articulação e coesão é um exemplo de materialização do Sistema Nacional de Educação, pois, não se encaixa na educação um modelo como o SUS. “O Sistema Nacional tem um papel de articulação. Um sistema de coesão e que possibilite o trabalho coordenado entre União, Estados e Municípios”. Marques aproveitou o ensejo para conclamar todos do Fórum de secretários para a uma mobilização neste próximo trimestre para “alcançarmos a consolidação dos planos estaduais e municipais de educação”.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O secretário da Sase lembrou a inviabilidade de postergação do prazo para a conclusão dos planos. "O prazo é curto, mas ainda dá tempo", ele afirmou que os avanços nas etapas e a conclusão em todo país são diárias. Mas reforçou a necessidade de uma atenção maior, "é necessários um esforços conjunto. Temos tempo suficientemente possível para as conclusões".

Ele também disse que Sase tem feito reuniões com os coordenadores estaduais para tirar dúvidas e auxiliar no processo. O MEC também tem uma equipe de 297 técnicos, supervisores e coordenadores que atendem todas as secretarias de educação dos estados e municípios.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Consed	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 24/03/2015
<b>Assunto:</b> Educação no estado		<b>Página:</b> Online



### **Painel sobre a Educação de Santa Catarina**

**A cidade Florianópolis é por dois dias a capital da educação pública brasileira, no primeiro dia, um dos temas de destaque foi um Painel sobre Educação de Santa Catarina.**

Aconteceu um Painel sobre a Educação de Santa Catarina, na manhã do dia 19, primeiro dia da I Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação – Consed, que é realizada em Florianópolis - SC.

Neste painel sobre a educação do estado, o destaque foi a apresentação do Pacto por Santa Catarina, em que o horizonte é tornar o nível da educação pública no Estado de Santa Catarina similar ao que se vê nos países desenvolvidos, pormenorizando as metas, programas e indicadores incluídos nesse pacto, sendo que muitos deles já apresentam resultados concretos e muito satisfatórios.

O secretário de Estado da Educação de Santa Catarina e presidente do Consed, Eduardo Deschamps fez a apresentação do Pacto por Santa Catarina em Educação com o detalhamento de diversos programas e projetos. Para o secretário a visão e desafio são “colocar a educação de Santa Catarina no mesmo nível dos países desenvolvidos.”. Segundo ele as metas do IDEB para 2021 são nos anos iniciais 6,4 e 6,0 para os anos finais e o Ensino Médio.

O professor Eduardo também destacou a política pública dos Planos de gestão escolar para escolha do diretor com participação da comunidade, hoje, “temos 1.091 diretores qualificados e prontos para aplicar esse método”, disse.

Outra política iniciativa catarinense ressaltada pelo secretário foi à construção a partir do diálogo com toda a rede do Novo Plano de Carreira. Segundo Deschamps, atualmente, a definição do plano “está na fase de diálogo com o Sindicato dos Professores”. O secretário aponta que os principais avanços são em relação a “ganhos maiores para graduados, pós-graduados, mestres e doutores” e “incentivo aos professores em sala de aula”.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Dando continuidade à pauta da educação em Santa Catarina, tivemos a apresentação realizada pela gestora Lúcia Dellagnelo, coordenadora do Núcleo de Projetos Estratégicos do Governo do Estado de Santa Catarina, que tratou do tema inovação na educação.

Lúcia afirmou que o tema não é necessariamente sobre automação ou informatização relacionada à educação, mas sobre “um ecossistema, uma rede de parcerias com empresas e organizações com expertise em soluções para os problemas estruturais da educação”. Segundo ela a experiência catarinense, é um grupo constituído que “contribuirá para alavancar o desenvolvimento econômico do Estado a partir da força motriz da educação, ofertando, para tanto, um closter de inovações para o setor”.

Dellagnelo também apresentou ao Fórum de Secretários, que está sendo gestado um Centro de Inovação para a Educação Brasileira, na oportunidade a gestora sugeriu “que os Planos Estaduais de Educação contemplem ações que sejam voltadas à inovação, para que, com isso, as redes passem a pautar/demandar o mercado”.

Ao final da apresentação, o presidente do Consed, Eduardo Deschamps colocou para apreciação do Fórum de Secretários a proposição de incluir o CONSED como participe do Centro de Inovação em Educação, o que foi prontamente aprovada pelo pleno.

A educação integrada com a sociedade

O presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina - Fiesc, Glauco José Côrte, apresentou o Movimento A Indústria pela Educação aos secretários estaduais de educação. O Movimento surgiu no final de 2012 em função de pesquisa internacional mostrando o Brasil na terceira posição no ranking dos países com mais dificuldades para encontrar profissionais qualificados para ocupar as vagas abertas no mercado de trabalho.

Segundo Côrte uma realidade que “afeta diretamente a competitividade do Brasil, já que outros países avançam mais rápido na melhoria da qualidade da educação”, explicou. E na busca por alcançar mudar esse quadro ocorreu o lançamento do Movimento, que segundo Côrte “percorreu todas as regiões catarinenses para sensibilizar os industriais e a comunidade para a necessidade de reverter a situação”.

Para o presidente da Fiesc “a educação passou a ser o nosso principal eixo de atuação”. A partir de pesquisas recente da Federação “71% das empresas perceberam ganhos como a elevação dos níveis de competência e qualificação e aumento da produtividade dos trabalhadores”, apontou. E adiantou para os secretários de educação que após o trabalho realizado em 2014 a pauta deste ano é “colocar o jovem no centro da estratégia do Movimento”.

O secretário de Estado da Educação de Santa Catarina, Eduardo Deschamps, que preside o Consed, destacou o envolvimento da sociedade no Movimento, que reforça o projeto de expansão, com a participação de toda a sociedade.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Coluna pelo Estado	<b>Editoria:</b> Coluna pelo Estado	<b>Data:</b> 24/03/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> Online

### [ PeloEstado ]

**Impasse** O Sinte-SC vai realizar hoje, em Florianópolis, mais uma Assembleia Estadual. Será o início à greve geral dos professores da rede pública estadual. O governo do Estado aposta na baixa adesão para encaminhar todos os projetos previstos para a categoria no que diz respeito ao Plano de Carreira. Ontem, em coletiva à imprensa, o secretário da Educação, Eduardo Deschamps, confirmou o que já vinha declarando: "Com greve, não há negociação".



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1 Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 24/03/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> Online



# SANTA CATARINA



### **Sinte/SC confirma início de greve de professores nesta terça-feira**

*Balanco de adesão e escolas fechadas ainda não foi disponibilizado.  
Categoria estadual realiza assembleia nesta tarde em Florianópolis.*

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina (Sinte/SC) afirma que nesta terça-feira (24) inicia em todo o estado a greve dos professores. Até as 8h, Sinte e Secretaria de Educação de Santa Catarina não possuíam o balanço de adesão.

A orientação a pais de alunos é consultar a direção das escolas para verificar o funcionamento das mesmas, informou a Secretaria de Educação. Na segunda-feira (23), o órgão público deu aval aos diretores para alterar horários das aulas para suprir a demanda com os profissionais que não aderirem à paralisação.

A partir das 9h desta terça, professores devem ir a Assembleia Legislativa do estado (Alesc) para pressionar deputados sobre a medida provisória 198/2015, que muda a forma de remuneração de professores temporários.

#### Assembleia

Conforme o sindicato, a adesão deve ser gradual ao longo do dia. Uma assembleia de professores deve ocorrer às 14h desta terça no Centrosul, em Florianópolis. Toda a categoria, de todas as cidades do estado, foi convocada para participar.

Em reunião na tarde de segunda, os 120 membros do conselho deliberativo decidiram que vão acatar a assembleia e todas as regionais do estado confirmaram participação.

#### "Sem negociação"

O Secretário de Educação de Santa Catarina, Eduardo Deschamps, afirmou na segunda-feira (23) que as negociações com os professores se encerram a partir do momento em que a greve começar.

"Com greve, não há negociação. Nós fomos surpreendidos pelo anúncio da paralisação enquanto ainda estávamos fazendo as simulações necessárias para calcular o custo da nova carreira. Caso as aulas sejam prejudicadas, não continuaremos a negociar", disse Deschamps.

De acordo com o sindicato, a decisão da greve foi tomada por o governo não havia sinalizado o andamento das negociações.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"A greve está deliberada. A posição do secretário não muda a nossa paralisação. Nós tivemos três reuniões com o governo e em nenhuma delas foi apresentada uma contraproposta. Queremos uma negociação de fato, e não só um planilha mostrando que as propostas são inviáveis", disse o presidente da categoria, Luiz Carlos Vieira.

Conforme o secretário, medidas são analisadas para diminuir o impacto no andamento das aulas com a greve deflagrada. Diretores foram orientados para alterar horários das aulas para suprir a demanda com os profissionais que não aderirem à paralisação.

"Até o momento, acreditamos que a adesão será pequena. De qualquer forma, estaremos em contato com as secretarias regionais e na quarta-feira (25) devemos fazer uma webconferência com os diretores para avaliar a situação", reforça o secretário.

O secretário afirma que todos os encaminhamentos das negociações foram comunicadas ao sindicato. Segundo ele, os cálculos não puderam ser finalizados até a última semana, prazo que o sindicato pediu de resposta. O sistema do governo está com impedimento técnico de acesso pois roda a folha de pagamento do mês, segundo Deschamps.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1 Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 24/03/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> Online



# SANTA CATARINA



### 'Com greve, não há negociação', diz Secretário de Educação de SC

*Greve está deliberada para terça (24) e categoria quer contrapropostas. Governo afirma que não fará nenhuma medida com aulas interrompidas.*

O Secretário de Educação de Santa Catarina, Eduardo Deschamps, afirmou nesta segunda-feira (23) que as negociações com os professores se encerram a partir do momento em que a greve começar, prevista para esta terça-feira (24) em todo o estado.

"Com greve, não há negociação. Nós fomos surpreendidos pelo anúncio da paralisação enquanto ainda estávamos fazendo as simulações necessárias para calcular o custo da nova carreira. Caso as aulas sejam prejudicadas, não continuaremos a negociar", disse Deschamps.

A executiva do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina (Sinte/SC) confirmou na manhã desta segunda que a greve está mantida. De acordo com o sindicato, a decisão foi tomada por o governo não havia sinalizado o andamento das negociações.

"A greve está deliberada. A posição do secretário não muda a nossa paralisação. Nós tivemos três reuniões com o governo e em nenhuma delas foi apresentada uma contraproposta. Queremos uma negociação de fato, e não só um planilha mostrando que as propostas são inviáveis", disse o presidente da categoria, Luiz Carlos Vieira.

Conforme o secretário, medidas são analisadas para diminuir o impacto no andamento das aulas com a greve deflagrada. Diretores foram orientados para alterar horários das aulas para suprir a demanda com os profissionais que não aderirem à paralisação.

"Até o momento, acreditamos que a adesão será pequena. De qualquer forma, estaremos em contato com as secretarias regionais e na quarta-feira (25) devemos fazer uma webconferência com os diretores para avaliar a situação", reforça o secretário.

O secretário afirma que todos os encaminhamentos das negociações foram comunicadas ao sindicato. Segundo ele, os cálculos não puderam ser finalizados até a última semana, prazo que o sindicato pediu de resposta. O sistema do governo está



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

com impedimento técnico de acesso pois roda a folha de pagamento do mês, segundo Deschamps.